

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO CONTÍNUO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E O DESENVOLVIMENTO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

Maria Mikaele Fernandes Araujo¹; Izabel Cristina Justino Bandeira²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: mika-araujo@hotmail.com.

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: izabelbandeira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

No decorrer dos anos a sociedade vem sofrendo modificações culturais, que instigaram na obtenção de novos pensamentos, relacionados à sexualidade. Essas mudanças influenciaram no comportamento dos jovens, que atualmente iniciam a atividade sexual mais cedo. Com isso, surgem necessidades, como a de utilizar métodos contraceptivos, que evitem uma gravidez indesejada. Este estudo visa elucidar possíveis alterações subsequentes do uso de anticoncepcionais hormonais orais, sugerindo orientações sobre o uso correto dos contraceptivos orais. O presente estudo teve como objetivo reunir, de forma sistemática, literatura científica que associe o uso de contraceptivos orais com o risco de desenvolvimento de trombose venosa profunda. Foi realizada uma revisão sistemática, baseada em evidências sobre trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. A pesquisa foi feita através de busca ativa nos bancos de dados: GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO e BVS e utilizou os seguintes descritores: Anticoncepcionais, Trombose venosa profunda. Foram encontrados um total de 30 artigos, sendo incluídos, artigos publicados nos últimos Cinco anos (2015-2019), trabalhos realizados com humanos, periódicos que estabeleçam a associação/risco do uso de contraceptivo com eventos tromboembólicos, e foram excluídos: artigos de revisão, trabalhos do tipo monografias, dissertações e teses, estudos realizados em animais e artigos que não atenderam ao objetivo principal desta pesquisa. O presente estudo detectou que esses contraceptivos aumentam significativamente o risco de doenças que estão relacionadas à coagulação sanguínea, o que pode acarretar uma Trombose venosa profunda.

Palavras-chave: Anticoncepcionais. Trombose venosa profunda.

INTRODUÇÃO

A trombose venosa é uma doença grave onde os vasos sanguíneos são obstruídos por uma quantidade excessiva de estruturas compostas por fibrinas e plaquetas, denominadas trombos. Isso pode ocorrer praticamente em todo o organismo, sendo os membros inferiores mais acometidos. (VEIGA AGM et al, 2015).

A trombose venosa profunda (TVP) é uma doença multifatorial complexa influenciada por várias condições podendo ser por fatores hereditários ou adquiridos. (SELIGSOHN U. et al, 2016).

As condições hereditárias incluem mutações nos diversos genes anticoagulantes, ou fatores trombolíticos, como o gene do fator V de Leiden (F5) e o gene do fator II da protrombina (F2). Tais mutações também podem estar presentes nos genes que codificam as proteínas C e S, que apesar de aumentarem significativamente os riscos de desenvolver trombose venosa, são raras. Nas condições adquiridas estão os fatores de risco, como cirurgia e trauma, imobilização

prolongada, câncer, distúrbios mieloproliferativos, gravidez, peso, idade, e o tratamento hormonal são fatores ambientais adicionais associados ao aumento do risco de TVP. (MILLAR DS et al, 2016)

Na maioria dos casos, as mulheres são mais atingidas pela doença devido à maior frequência de problemas genéticos e que levam a uma trombose. Hormônios sintéticos e até mesmo os hormônios femininos, tendem a provocar o aumento do processo de coagulação do sangue em pessoas que já têm histórico familiar de trombose. (LIJFERING, et al, 2015).

Os Métodos contraceptivos são procedimentos, objetos, ou substâncias que impedem uma gestação. Esses métodos são classificados como cirúrgicos, químicos, natural, comportamental, de barreira, hormonal e mecânico (ALMEIDA et al, 2017).

A progesterona e o estrogênio são hormônios femininos que podem desencadear várias funções fisiológicas no organismo. Elas atuam desenvolvendo e sustentando o sistema reprodutor feminino e nas características sexuais como, por exemplo, o crescimento das mamas, mudança da voz, e aparecimento de pelos pubianos. (Arruda, 2015). Ambos podem ser combinados (estrógenos + progesterona) ou podem conter apenas progesterona. (BATISTA et al, 2017). Estão divididos em contraceptivos orais combinados de primeira, segunda e terceira geração, devido às alterações de composição, podendo ser monofásicos, bifásicos e trifásicos de acordo com o teor de cada um desses derivados. Os monofásicos podem ser de 21, 24 e 28 comprimidos que contém a mesma composição e dosagem hormonal. Os bifásicos são divididos em duas fases de dosagem, mas contém a mesma composição. Os trifásicos são divididos por sua vez em três fases de diferentes dosagens hormonais. (HERTER, 2015).

O presente trabalho tem como objetivos reunir de forma sistemática, literatura científica que associe o uso de contraceptivos orais com o risco de desenvolvimento de trombose venosa profunda, realizar levantamento bibliográfico acerca do tema principal, funcionar como fonte de referência para posteriores artigos relacionada ao tema, compilar informações relevantes que possam orientar condutas clínicas sobre utilização de métodos contraceptivos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática, baseada em evidências sobre trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais.

A pesquisa foi feita através de busca ativa nos bancos de dados: GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO e BVS, e utilizou os seguintes descritores: Anticoncepcionais, Trombose venosa profunda.

Os artigos obtidos foram filtrados de acordo com os critérios de inclusão. Após essa etapa, procedeu-se a leitura dos abstracts e os trabalhos relevantes ao tema foram incluídos como parte da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 30 artigos abordando o tema deste trabalho foi encontrado. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos serão: pesquisas de campo envolvendo associação entre o uso contínuo de anticoncepcionais orais e o desenvolvimento de trombose venosa profunda; trabalhos revisão de literatura sobre prescrição de antibióticos na pediatria e trabalhos publicados nos últimos 5 anos (2015 - 2019). Serão excluídas monografias, dissertações, teses e os que não atenderem os objetivos desta pesquisa.

Os anticoncepcionais orais (AOs), conhecidos como pílulas anticoncepcionais, são hormônios sintéticos que são utilizados isoladamente ou combinados e tem como principal função inibir a concepção. Os combinados são os mais conhecidos e estão em uso há mais de

três décadas, desde 1960 e foram aprovados para o uso primeiramente, nos Estados Unidos, com adesão de aproximadamente 80% das mulheres como principal método de prevenção a gravidez (MARGOLIS KL et al, 2016).

Esses contraceptivos aumentam significativamente o risco de doenças que estão relacionadas à coagulação sanguínea, o que pode acarretar uma Trombose venosa profunda. As gerações mais recentes de Contraceptivos Combinados de 3ª e 4ª geração (pílulas contendo norgestimato, gestodeno, desogestrel ou drospirenona como progestina), são geralmente mais aceitos pelas mulheres, mais do que as preparações mais antigas da chamada segunda geração (pílulas contendo levonorgestrel). (VINOGRADOVA Y. 2015).

Apesar dos anticoncepcionais orais serem o método mais eficaz e mais adotado pelas mulheres, o seu uso é feito na maioria dos casos de forma inadequada, sem informação sobre efeitos colaterais vindos do uso dos contraceptivos hormonais orais. Desse modo a eficácia do contraceptivo é alterada, podendo acarretar mais riscos à saúde da mulher, visto que muitas das pacientes utilizam o medicamento sem prescrição médica e sem o acompanhamento de um profissional especializado. (BATISTA et al, 2017).

CONCLUSÕES

Conclui-se assim que esses contraceptivos aumentam significativamente o risco de doenças que estão relacionadas à coagulação sanguínea, seja por motivos hereditários, ou adquiridos, podendo acarretar uma Trombose venosa profunda. Algumas classes de anticoncepcionais orais são relatadas em diversos trabalhos consultados como mais propensas ao desenvolvimento de coagulopatias incluindo a TVP e, portanto, necessitam de individualização da prescrição e acompanhamento clínico das pacientes em uso da terapia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paulo Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. **Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais**. Revista eletrônica atualiza saúde, Salvador, v.5, n.5, p.85-93, jan./Jun. 2017.

ARAUJO, Anna Bárbara Ribeiro; PARREIRA, Anelise Molinari, VALADARES, Carilina de Assis; TOURINHO, Catarina Aguiar; PINTO, Priscila Victoria; SOUZA, José Helvécio Kalil. **Anticoncepcionais hormonais contendo apenas progestágenos e seus principais efeitos**. Brazilian Journal of surgery and clinical research – BJSCR, Minas Gerais, v.15, n.1, p. 75-81, Jun/agost. 2016.

Arruda VR, Von Zuben PM, Chiaparini LC, et al. **The mutation Ala677®Val in the methylene tetrahydrofolate reductase gene: a risk factor for arterial disease and venous thrombosis**. Thromb Haemost 2015; 77:812-21.

BATISTA, Maxwell do Nascimento; VANDERLEI, Ana Fabíola de Medeiros. **Planejamento Familiar: Métodos e Contraceptivos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento . São Paulo, V.01, Edição 07, Ano 02, outubro de 2017.

HERTER, L. D.; ACCETTA, S. G. **Anticoncepção e gestação na adolescência**. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v. 77, n. 12, p. 170-178, 2015.

PADOVAN, Fabiana Tavares; FREITAS, Geysel. **Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda.** Brazilian Journal of surgery and clinical research – BJSCR, Paraná, v. 9, n.1, p. 73-77, dez. /fev. 2014. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_215705.pdf> acesso em 24 de setembro de 2019.

Lijfering WM, Rosendaal FR, Cannegieter SC. **Risk factors for venous thrombosis - current understanding from an epidemiological point of view.** *Br J Haematol* 2015;149:824-33.

Margolis KL, Adami HO, Luo J, Ye W. **Um estudo prospectivo de contraceptivo oral e o risco de infarto do miocárdio entre as mulheres Suecas.** *Fertility Sterility.* 2006; (88): 310-16.

Millar DS, Johansen B, Berntorp E, Minford A, Bolton-Maggs P, Wensley R, et al. **Molecular genetic analysis of severe protein C deficiency.** *Hum Genet.* 2016; 106(6): 646–53. pmid:10942114.

Veiga AGM, Santos IAT, Passari CR, Papino SJ. **Tromboembolismo venoso.** Moreira Junior editora. 2015; 70 (10): 335-41.

Seligsohn U, Lubetsky A. **Genetic susceptibility to venous thrombosis.** *Engl J Med.* 2016; 344(16): 1222–31. Pmid: 11309638.

Vinogradova Y, Coupland C, Hippisley-Cox J. **Use of combined oral contraceptives and risk of venous thromboembolism: nested case-control studies using the Qresearch and CPRD databases.** *BMJ.* 2015; 350: h2135. pmid:26013557; PubMed Central PMCID: PMC4444976.